

O EFEITO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Nilson Soares de Vasconcelos Júnior; Marília Danielli Rodrigues Pontes, Lígia Gabriela da Cruz dos Santos

(*Universidade estadual da Paraíba-UEPB*, nilsonsoares21@hotmail.com, danny23pontes@gmail.com, liginhacruz@hotmail.com)

Resumo

A leitura é uma prática que deve ser bem trabalhada e aperfeiçoada a cada série de desenvolvimento educacional, pois a mesma interfere de forma primordial no ensino de todas as disciplinas além da Língua Portuguesa. Sobre isto, o presente artigo tem por finalidade apresentar os resultados de um trabalho que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho, no município de Riachão do Bacamarte-PB. Este, teve como objetivo aprimorar o ensino de Ciências e despertar o interesse dos alunos pela leitura, visto que se tornou uma prática de pouca frequência e ainda tornando-a como uma boa estratégia no ensino de ciências de forma interdisciplinar por meio de gêneros textuais como: canção, histórias em quadrinhos, receitas e cartazes. No intuito de enriquecer nosso trabalho tivemos como aporte teórico: MARCUSCHI (2008), MUSSINI (2014), MARTINS (2011).

Palavras-Chave: Ensino. Gêneros textuais. Ciências

Introdução

Os gêneros textuais estão presentes em nosso dia-a-dia em qualquer lugar que estamos. Desde um outdoor visto perto de um ponto de ônibus, por exemplo, ou até mesmo em uma receita de algum prato muito apreciado. E quando os mesmos se integram como uma estratégia de ensino relacionados com outras disciplinas além da Língua Portuguesa há uma complexidade maior de seu uso e envolvimento na vida das pessoas. A prática pela leitura é estimulada em todos os sentidos, porém prática essa, perdida por partes dos alunos. A leitura e interpretação regem todas as demais disciplinas escolares a ponto de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Sem elas, o aprendizado nas demais séries se dificulta ou até mesmo se inviabiliza dificultando o objetivo atingido pelos currículos do fundamental II ou até mesmo do ensino médio. E na esperança de resgatar essa prática e ainda de criar uma perspectiva multidisciplinar em sala de aula, houve uma união dos professores de Língua Portuguesa e Ciências da escola pública trabalhada, a fim de unir os conteúdos que fazem parte do currículo de ciências do fundamental II nas séries do 6º ao 9º ano juntamente com o envolvimento e uso dos mais diversos gêneros textuais verbais. E além desses textos se relacionarem com o conteúdo propriamente dito, ainda se preocupou em despertar seu senso crítico frente a alguns problemas sociais e ambientais enfrentados como foi o caso da reflexão partindo da letra da canção “Canção da floresta” de Sebastião

Dias, trabalhada em todo o fundamental II. E recentemente foi feito um trabalho com a elaboração de cartazes educativos com o 6º, 7º e 9º ano do ensino fundamental, em que eles tiveram como objetivo alertar a população sobre algum problema ambiental relacionado com o conteúdo visto em sala por eles.

Materiais e métodos

De início, se investiu bastante no uso de tirinhas nas séries do fundamental II que representassem e se relacionassem com algum conteúdo integrante do currículo daquela série, despertando nos alunos o poder de interpretação e correlação com o assunto trabalhado. No período junino, foi trabalhado por exemplo com o 6º ano os benefícios de muitos alimentos para a saúde através do gênero receita, na qual foi pedido que cada aluno trouxesse uma receita de comida típica do período junino e em sala, de forma breve foi explanado os benefícios dos principais ingredientes presentes em cada receita, como milho, côco, mandioca, leite e outros. E por fim foi criado um livro simples com as receitas trazidas por eles juntamente com as anotações acerca dos benefícios dos alimentos trabalhados, e o mesmo foi introduzido na biblioteca da escola.

Recentemente, foi trabalhada a música “canção da floresta” (DIAS, Ano desconhecido) que trata da questão da devastação de florestas pela ação antrópica abordando diversos assuntos em particular como, desmatamento, queimadas, poluição dos rios e até mesmo, formas de como nós podemos agir para dar nossa contribuição para essa problemática em que foi procurado trabalhar e relacionar a letra da canção com o conteúdo pertencente ao currículo de cada série. No 6º através dos diversos assuntos relacionados a água, foi usado o exemplo da poluição dos rios citado na música através do trecho: “Ouça os índios, limpem os rios, façam a Deus esse favor” (FAGNER, 2014), fazendo os alunos entenderem as consequências de um rio poluído para os seres vivos, ao mesmo tempo apontando a importância de um rio limpo.

Ainda sobre a música trabalhada, no 7º foi dado ênfase a questão do desmatamento e suas consequências, onde foram relacionados assuntos como fotossíntese mostrando a absorção do gás carbônico e liberação de oxigênio pelas árvores e que através do desmatamento aumenta a quantidade de CO₂. Assim como as consequências dessa prática para a fauna e flora. “Fauna e flora valem mais do valor que o ouro tem” (FAGNER, 2014). Já no oitavo ano, foram destacadas as consequências das

queimadas para a saúde humana, principalmente relacionadas ao sistema respiratório. E por fim, no 9º foi dada ênfase a questão do efeito estufa através da concentração de CO₂ em consequência do desmatamento, relacionando esse gás como uma função inorgânica, óxido, visto em sala de aula por eles, e isso se refletiu em muitas produções textuais (figura 01). E além de tudo a música serviu para eles entenderem a dimensão de toda a discussão com o mundo que os cerca. Consonante com (MUSSINI, 2014):

Os conteúdos escolares ensinados aos alunos são entendidos como parte de um instrumental necessário para que todos compreendam a realidade à sua volta e adquiram as condições necessárias para discutir, debater, opinar e mesmo intervir nas questões sociais que marcam cada momento histórico. (MUSSINI, 2014, p. 02).

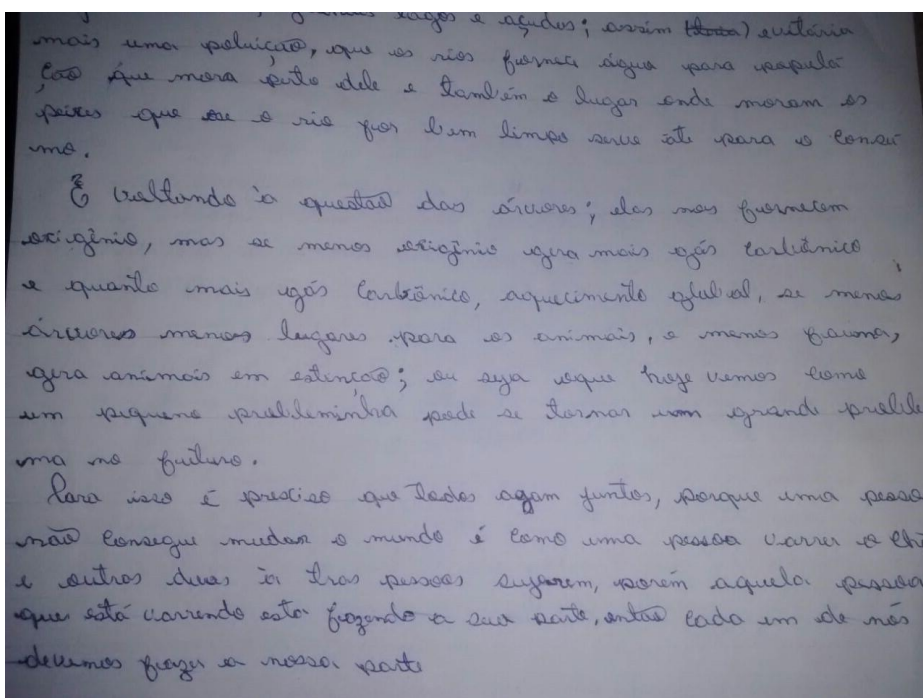


Figura 02- Trecho de uma produção textual de uma aluna do 9º onde ela cita a relação dos gases da fotossíntese com o aquecimento global com o desmatamento.

Para a elaboração dos cartazes educativos, foi proposto ao 6º ano elaborar cartazes relacionados com a poluição do ar em consequência das queimadas. Para o 7º a problemática da caça e tráfico de animais silvestres e para o 9º a questão da economia de energia elétrica no Brasil devido ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas. Para isso usaram cartolinas, tinta guache, papéis coloridos, lápis de pintar e diversos outros materiais concretos.

Resultados e discussões

Após a produção do livro de receitas, que hoje se encontra na biblioteca da escola, pode-se perceber a atenção dos alunos sobre os benefícios dos alimentos para a vida deles e no momento em que foi abordados os determinados benefícios, muitas dúvidas foram surgindo e ao mesmo tempo tiradas, inclusive o velho mito do “malefício” da mistura leite com manga. Foi satisfatório o trabalho com o gênero receita, pois contribuiu para que os discentes conhecessem um pouco mais sobre os ingredientes específicos que compõem uma determinada receita, fazendo os mesmo entenderem também que alguns itens da receita, em excesso, como a gordura da manteiga também faziam mal a saúde.

Como forma de fixar o que foi aprendido em relação a música trabalhada e ao mesmo tempo estimular a capacidade de produção, foi pedido que os alunos redigissem uma produção textual abordando a concepção deles em relação as devastações ocorridas nos diversos ambientes e como eles poderiam contribuir para a diminuição dos impactos ambientais relacionando o senso crítico ao conteúdo abordado em relação a canção. As produções textuais se apresentaram com alguns erros ortográficos que foram corrigidos em seguida e por fim mostrado a maneira correta, porém chama-se atenção da capacidade crítica de muitos alunos (figura 02).

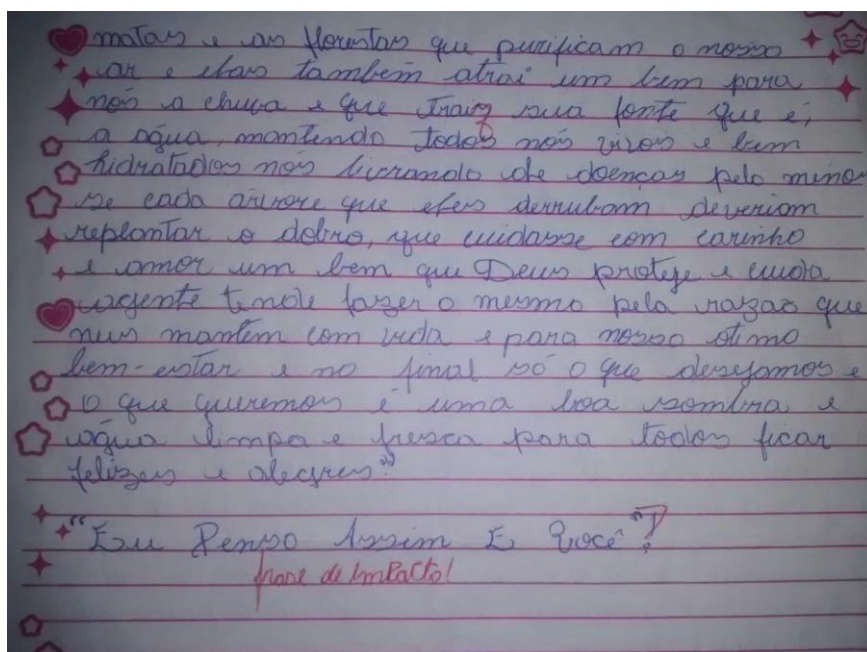


Figura 02- Parte de uma produção de uma aluna do 7º ano, em que ela relata as consequências do desmatamento na concepção dela, com base na discussão em sala.

Essa relação vem sendo desenvolvida há cinco meses e já está tendo seus efeitos em relação ao avanço na escrita dos alunos, em que muitos erros ortográficos através dessas produções foram corrigidos e ainda estimulou uma ampla visão de mundo e de criticidade de cada aluno para com o mundo.

Com relação aos cartazes elaborados, pôde-se perceber a influência do cotidiano deles com adição de uma certa resistência de alguns quanto aos temas propostos, pelo fato da proposta de intervenção mexer com a realidade de muitos. Todavia, no final todos perceberam os problemas trazidos pelas queimadas, a caça e tráfico ilegal de animais e o gasto excessivo de energia elétrica servindo como um aprendizado para a vida deles, além de terem aprendido sobre um gênero textual tão importante no dia-a-dia como o cartaz educativo.



Cartazes produzidos pelas turmas do 6º e 7º ano



Turmas do 6º e 7º produzindo os cartazes



Turma do 9º ano produzindo os cartazes



Cartazes elaborados no final da atividade

Considerações

Para as produções textuais, os alunos refletem conhecimentos acumulados da vida e de seu

dia-a-dia e muitas vezes precisam de oportunidade como essas para mostrarem suas habilidades escritas, ou ilustrativas ao construírem desenhos em histórias em quadrinhos. Segundo Mussini (2014) ‘‘Os alunos trazem vivências, saberes, informações, e o trabalho com a variabilidade de linguagens amplia a visão global acerca do tema proposto pelo professor além da melhoria da capacidade leitora e escritora dos alunos, em contato com diversos gêneros textuais.’’ E todo o trabalho com os gêneros textuais englobam a capacidade cognitiva com base em modelos mentais adquiridos com a experiência vivida e adquirida e os refletem em suas produções textuais.

REFERÊNCIAS

- MARCUSCHI. L. A. Produção textual, Análise de gêneros e compreensão. São Paulo : Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, E.K; STADLER, R.C.L., **O ensino de ciências e a utilização de gêneros textuais: A transformação da fábula do *trypanossoma Cruzi* em histórias em quadrinhos**, Paraná, 2011.
- MUSSINI, V.N.; BONZANINI, T.K, **O Trabalho com gêneros textuais no ensino de ciências**, São Carlos, p. 02 e 03, 2014.